

Ulysses critica idéia do programa mínimo lançada por governadores

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, considerou ontem "um tanto aérea" a iniciativa dos Governadores do Rio de Janeiro, Moreira Franco, e de Pernambuco, Miguel Arraes, de proporem ao partido que elabore um programa mínimo de Governo a ser defendido na campanha para a sucessão do Presidente Sarney. O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, disse que a proposta é precipitada.

A proposta foi feita no sábado, durante a reunião que o Governador do Rio teve com Arraes e com o Senador José Richa, no Palácio das Laranjeiras. Ontem, o Senador Fernando Henrique telefonou para Arraes

em busca de esclarecimentos sobre a idéia e, depois, disse que não entendeu nada. Para o Líder do PMDB, há muito o que fazer antes da elaboração de um programa mínimo de Governo, cujo sentido não conseguiu captar.

Ulysses desprezou a idéia do programa e a da realização de uma Convenção extraordinária do PMDB para elaborá-lo. Em entrevista à tarde, começou dizendo que ninguém havia proposto a Convenção. Segundo o Presidente do PMDB, no momento atual todas as energias estão voltadas para a Constituinte e tratar de iniciativas para a sucessão presidencial agora é proceder de maneira "um tanto aérea".

Em duas conversas que teve à tarde e no início da noite com os jornalistas, o Deputado Ulysses Guimarães acentuou que antes de qualquer passo em direção à campanha sucessória é preciso que a Constituinte defina o sistema de governo que vigorará no País.

Para o Presidente do PMDB, dependem dessa definição, entre outras propostas, a elaboração do programa mínimo para o candidato do PMDB e a realização de eleições primárias, no partido, para escolher o candidato.

A proposta de eleições primárias foi lançada ontem por Fernando Henrique Cardoso e pelo Líder do PMDB no Senado, Mário Covas.

Richa defende pacto político para mudar quadro econômico e social

SÃO PAULO — Com o argumento de que seria um desastre se o PMDB lançasse agora nomes para a sucessão presidencial, o Senador José Richa (PMDB-PR) defendeu ontem, num encontro com o Governador Orestes Quércia, a busca de uma estratégia ou um pacto político para mudar o difícil quadro econômico e social vivido pelo País.

Richa, que já revelara sua preocupação aos Governadores Waldir Pires, Miguel Arraes e Moreira Franco, disse a Quércia que é necessária uma avaliação do quadro nacional em busca de saídas. Negou ter conversado sobre sucessão, alegando estar pensando "no que deve ocorrer antes, até para que haja sucessão".

Na sua visão, o momento é dramático e caótico e não seria resolvido apenas pelas soluções de ordem institucional que a Constituinte deverá dar:

— Só isso não basta. É preciso um pacto político, um entendimento que passe por empresários, trabalhadores, para dar sustentação a qualquer tipo de plano econômico e administrativo — disse Richa, destacando ainda a necessidade "de uma estratégia que permita se ter um Governo com autoridade, com muita austeridade, sem o que não se vai equacionar os graves problemas que hoje afligem a população brasileira".

Richa também não acredita mais num entendimento que passe pelo Presidente José Sarney. Aliás, acha que o Governo é o primeiro obstáculo à concretização do pacto.

— O Governo está absolutamente refratário a qualquer tipo de entendimento — afirmou Richa. A Nação inteira é testemunha de que, por mais que se tente algum tipo de entendimento, nada se consegue. Houve uma porção de erros estratégicos cometidos pelo Governo, a começar pela fixação do mandato, anúncios



Quércia ouviu de José Richa proposta de formação de um pacto político

espetaculares de reformas administrativa e ministerial. Nada foi tão fatal como o erro doutrinário do Governo de achar que podia governar com a Aliança Democrática.

Para o Senador paranaense, o PMDB deve prioritariamente procurar saídas para o País. Mas reconheceu que o partido precisa, antes de tudo, "reconciliar-se consigo mesmo, e depois partir para outras áreas partidárias e outros setores da sociedade.

— O único setor em que há necessidade de eleição é o do Presidente da República. Os outros nem tanto. Eu acho que a própria eleição do Presidente não basta, se não houver uma estratégia montada. Agora imagine se nós vamos resolver os problemas do País estabelecendo o caos político ao anular todas as eleições

de há um ano — acrescentou. Richa defendeu ainda a existência de um tripé para a formação de um Governo forte, que modifique a situação dramática e angustiante da Nação.

— Não há governo que se sustente sem o tripé político básico, leia-se pacto político, aval militar e base popular. Está difícil armar uma estratégia sem esse tripé — disse Richa. José Richa.

Na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), após audiência com o Presidente da entidade, Mario Amato, o Senador José Richa afirmou que ali estava apenas para participar de uma solenidade em homenagem a Faria Lima — de quem foi um grande amigo — e negou que o lobby dos empresários tivesse alguma influência no trabalho dos deputados.

Telefoto de Nelson Brasil